



Não toquem na Venezuela!

O *Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI)* alerta trabalhadores, militantes e organizações filiadas no movimento operário e democrático à escala internacional!

Desde o dia 22 de janeiro de 2019 que a administração Trump, ao apoiar a autoprocamação de Juan Guaidó como “presidente da Venezuela”, está interferindo abertamente nos assuntos internos da Venezuela, com desprezo pelo mais elementar respeito da sua soberania.

A administração Trump tem o apoio da União Europeia, que, pela voz do seu “Parlamento Europeu”, acaba de reconhecer Guaidó como “presidente legítimo” da Venezuela.

A administração Trump tem igualmente o apoio dos mais reaccionários regimes da América Latina, de Bolsonaro no Brasil e de Macri na Argentina, mas também de Macron em França, Merkel na Alemanha, May na Grã-Bretanha e dos governos ditos de “esquerda” do Estado espanhol e de Portugal!

Dois dias antes da sua autoprocamação, Guaidó deu a conhecer o desejo de “*nomear um novo Conselho de Administração da empresa petrolífera Citgo Petroleum*”, conforme revelou a agência de imprensa Reuters (em 25 de janeiro): de dar, portanto, início à privatização-pilhagem da empresa petrolífera pública PDVSA, cuja nacionalização o povo venezuelano conquistou em 1976!

Como antes no Iraque, ontem na Líbia e noutros países, é uma vez mais para pilhar o petróleo e os recursos naturais que a administração americana ameaça a soberania de uma nação, não excluindo o recurso a uma intervenção militar directa, conforme proposto pelo ultra-reaccionário Bolsonaro.

O *Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária* saúda a posição tomada pela coligação sindical americana *US Labor Against the War*, que emitiu uma declaração onde se lê:

“Os Estados Unidos não têm qualquer legitimidade para interferir nos assuntos internos de outros países, para tomar partido em disputas políticas internas ou para destabilizar governos eleitos pelo povo. Temos visto as consequências desastrosas de recentes intervenções americanas no Iraque, no Afeganistão e na Síria e, por intermédio da sua aliança com a Arábia Saudita, no Líbano. Uma intervenção americana na Venezuela só poderá trazer mais sofrimento e destruição, como os que se seguiram ao apoio americano ao golpe de 2009 em Honduras, que derrubou o governo eleito, contribuindo para as colunas de refugiados que agora procuram asilo junto da nossa fronteira meridional. (...) Condenamos firmemente o apoio tácito dado por dirigentes do Partido Democrata à intervenção do presidente Trump. (...) Esta ingerência nos assuntos internos da Venezuela serve os interesses de elites ricas e de empresas multinacionais, não os interesses dos povos venezuelano e americano. São, porém, sempre os povos que acabam por pagar tais intervenções com sangue e lágrimas.”

Conclui, dizendo, com inteira razão: “*Não toquem na Venezuela!*”

O *Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária* convida os militantes e organizações operárias e democráticas do mundo inteiro a manifestarem a sua oposição a ingerências do governo americano e seus aliados, a começar pela União Europeia, em assuntos que só dizem respeito ao povo venezuelano. O COI apela a todos para que cerrem fileiras com os trabalhadores e o povo da Venezuela em defesa da sua soberania nacional.

Nambiath VASUDEVAN, Daniel GLUCKSTEIN,

2 de fevereiro de 2019